

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

LUAN IVYS MARÇANO SILVA

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Varginha

2016

FEPESMIG

LUAN IVYS MARÇANO SILVA

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 14/12/2016

Professor Especialista Tiago Rocha Drumond, de Oliveira

Professor Especialista Marcia Ribeiro Moyses

Professor Especialista Rômulo Bernardes Leal

OBS.:

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por desde o começo me iluminar e me dar forças para que eu não desistisse em busca do meu sonho. Ao Professor Tiago Rocha Drumond de Oliveira pela maneira de conduzir e concluirmos juntos essa monografia.

A minha família, pela motivação e apoio, e a todos que sempre me ajudaram, mesmo estando presente ou não.

EPÍGRAFE

“Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar à onde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.”

Bill Gates

RESUMO

Neste trabalho analisou-se o conceito de Bullying e sua relação com a Educação Física Escolar, buscando referenciais teóricos sobre a possível relação entre o estímulo aos comportamentos agressivos nestas aulas e algumas tendências filosóficas da Educação Física no século XX que ainda se fazem presentes. Ao conceituar o Bullying como qualquer agressão física ou verbal sobre outras pessoas, percebe-se que este comportamento pode prejudicar o desenvolvimento afetivo e social de qualquer envolvido, tanto o agressor como o agredido. Entendendo, assim, que a aula de Educação Física tem um papel primordial na reflexão sobre estas agressões, busca-se argumentos nas tendências tecnicistas da Educação Física no século XX, para confirmar a possibilidade do Bullying ser estimulado por estes princípios filosóficos. O Higienismo do início do século, o Militarismo do período entre guerras, e o Esportivismo iniciado na ditadura militar no Brasil na década de 60, possuem características que estimulam o comportamento violento na escola, mas em contrapartida, percebe-se que para reduzir o impacto da influência destas tendências torna-se importante estimular a mobilização de toda a comunidade escolar (Família, Professores, Comunidade) na redução destes comportamentos, que ao serem percebidos precocemente e, analisados e debatidos por todos os envolvidos, auxiliam muito na sua redução. Conclui-se que muitas pesquisas e reflexões ainda são necessárias, e que as aulas de Educação Física Escolar são um forte aliado na luta contra a violência no ambiente escolar e em nossa sociedade.

Palavras-chaves: Bullying; Educação Física Escolar; Militarismo; Esportivismo; Higienismo;

ABSTRACT

In this work we analyze the concept of Bullying and its relationship with Physical School Education, seeking theoretical references on the possible relation between the stimulus to aggressive behaviors in these classes and some philosophical tendencies of Physical Education in the twentieth century, which are still present. By conceptualizing Bullying as any physical or verbal aggression on other people, we realize that this behavior can impair the affective and social development of anyone involved, both the aggressor and the aggressor. Understanding that the Physical Education class has a primordial role in the reflection on these aggressions, we look for arguments in the technicist tendencies of the Physical Education in century XX, to confirm the possibility of the Bullying being stimulated by these philosophical principles. The Hygiene of the beginning of the century, Militarism of the period between wars, and Sportsmanship initiated in the military dictatorship in Brazil in the 60s, have characteristics that stimulate violent behavior in school, but in contrast, we realize that to reduce the impact of influence In these trends, it has been important to stimulate the mobilization of the whole school community (Family, Teachers, Community) to reduce these behaviors, which are perceived at an early stage and analyzed and debated by all those involved. We conclude that much research and reflection is still necessary, and that School Physical Education classes are a strong ally in the fight against violence in the school environment and in our society.

Keywords: *Bullying; Physical School Education; Militarism; Sportsmanship; Hygiene;*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. BULLYING	10
2.1. Características do Bullying no Contexto Escolar.....	11
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	13
3.1. As principais correntes da Educação Física Escolar do século XX e sua relação com o Bullying na Educação Física Escolar.....	15
3.1.1. Higienismo.....	15
3.1.2. Militarismo.....	15
3.1.3. Esportivismo.....	16
4. BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
5. METODOLOGIA	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
7. CRONOGRAMA	21
8. REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

“Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. O fenômeno começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970. No cenário brasileiro, foi, sobretudo, na década de 1990 que o bullying passou a ser discutido, mas foi, a partir de 2005, que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos” (LOPES, 2005 apud MENEGOTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013)

Nas últimas décadas o aumento da violência a nível mundial, traz para a escola a responsabilidade de combater dentro dela a violência, e também refletir e oferecer possibilidades de amenizar este quadro. A esta violência dá-se o nome de Bullying que, devido ao conceito competitivo e higienista das aulas de Educação Física, desperta a atenção sobre a responsabilidade do professor de educação física em abordar o assunto de tal hostilidade no contexto Escolar.

Devido ao pouco referencial teórico sobre o bullying na educação física escolar, esta pesquisa teve por objetivo, não apenas buscar referenciais bibliográficos sobre o bullying nas instituições de ensino, mas também: analisar o conceito de tal termo e sua relação com as aulas de Educação Física em questão, recolher informações com fundamentação científica - sobre a influência das metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar que estimulem a prática do bullying e buscar referencial teórico que oriente e ajudem a amenizar o impacto da violência na vida acadêmica. Logo, deduz-se que ao obter tais informações, os professores terão ferramentas teóricas para aplicar em suas aulas de Educação Física visando reduzir tal agressividade.

O bullying começa a ser pesquisado no ambiente escolar devido à grande influência do movimento pedagógico nos anos 80, vindo ao encontro das principais tendências da Educação Física do século XIX e XX, com características de exclusão, difundidas nas escolas brasileiras: Higienismo, Militarismo e Esportivismo.

O Higienismo surge entre 1889 e vai até 1930, onde foi muito influenciada pela medicina e pela eugenia. Os professores eram da área médica e não interagem com seus alunos, tendo como princípio a exclusão dos mais fracos e doentes, não havendo preocupação com as questões pedagógicas da escola. O militarismo aparece como uma estratégia do período de guerras, ao fim do Higienismo, até o ano de 1945. Neste período configurou-se a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, sendo considerada, portanto, uma época de violentas conturbações políticas tanto no Brasil quanto no mundo. Havia a exclusão dos mais fracos e

incapazes, pois a eugenia ainda era preconizada como meio de seleção dos melhores. Por fim, o esportivismo foi a corrente que surgiu com mais força entre os anos de 1964 e 1985. A Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, ou melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades técnicas dos esportes. A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta, com isso a competitividade cresce e o bullying surge com mais força nessa tendência, pois excluem aqueles com menos habilidades. (FERREIRA e SAMPAIO, 2009)

Devido à complexidade em compreender a origem do Bullying nas aulas de Educação Física Escolar se faz necessária uma maior reflexão sobre as metodologias e tendências filosóficas para o Ensino da Educação Física no ambiente escolar, para que o Bullying seja visto, refletido e reconstruído dentro de uma perspectiva de Educação Física na formação integral do ser humano.

2 BULLYING

Foi a partir dos anos de 1970 que o tema violência na escola começou a ser amplamente difundido, e estudos sobre agressões em tais instituições começaram a ser desenvolvidos, com o objetivo de identificar e caracterizar esta forma de violência, a qual foi denominada Bullying. (SOUZA e ALMEIDA, 2011)

“Bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro (s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.” (NETO, 2005), causando à vítima angústia e sofrimento. Esse desequilíbrio de poder associa-se a diferença de idade, tamanho, aspectos físicos ou emocionais e do apoio dos outros estudantes.

Ademais, atribui-se à violência escolar, todo comportamento agressivo e antissocial, que vão desde conflitos entre alunos até atos criminosos de grande relevância. Ressalta-se que várias dessas situações dependem de fatores externos, as quais podem não caber apenas a instituição e aos funcionários da educação tomar providências. (SOUZA e ALMEIDA, 2011)

O agressor pode conduzir suas atitudes violentas à vida adulta, trazendo dificuldades de convivência na vida pessoal, interpessoal e profissional. Além de seu comportamento implicar em futura delinquência, já pelo lado das testemunhas, sofrem as consequências a partir do momento que são impedidos de possuir um ambiente escolar seguro e saudável. (SOUZA e ALMEIDA, 2011)

Vale salientar que o agressor é também uma vítima, haja vista que lhe falta orientação e ensinamentos referentes ao respeito pelo próximo, ou cuidados e apoio em momentos de dificuldades. A agressividade na criança evidencia que esta não se sente bem e deve ser ajudada (SOUZA e ALMEIDA, 2011)

“É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” (Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, Artigo 18, de 13 de Julho de 1990)

2.1 CARACTERÍSTICAS DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

As agressões escolares tornam-se mais frequente no ensino fundamental da 2^o até a 4^o série, especificamente em locais abertos dentro da instituição, como por exemplo, na hora do recreio, onde começam os maus-tratos verbais. Além disso, as ofensas e discriminações são intensas, especialmente falando pelo aspecto sexual. (ALMEIDA; CARDOSO; COSTAC, 2009). É compreensível que este fenômeno, para os alunos, não seja visto como algo alarmante, pois os autores desse “assédio” alegam que estão apenas brincando; e até mesmo as vítimas que sofrem agressão e/ou abusos por partes dos/das colegas não os denunciam, provavelmente com medo de algo que possa acontecer adiante.

As crianças com necessidades especiais têm mais riscos de serem atingidas por essa violência, por serem dependentes de algo diferente se comparado com as crianças sem necessidades especiais. Especialmente as crianças com dificuldades de se socializar, que também são muito atingidas, fazendo com que os atos de maus-tratos e as chantagens fiquem frequentes, podendo se tornar agressão física (ALMEIDA; CARDOSO; COSTAC, 2009)

A violência não permanece somente no momento que acontece, esta tem grande chance evoluir para quadros de transtorno psiquiátricos no decorrer de sua vida, podendo resultar nos desenvolvimentos de características antissociais quando adulto. (ALMEIDA; CARDOSO; COSTAC, 2009)

Várias situações comprovam a gravidade dos casos em que há a ocorrência de bullying escolar, podem-se citar dois que foram destaque na mídia nacional:

“Em Janeiro de 2003, Edmar Ap. de Freitas, 18, invadiu a escola onde estava estudando, no município de Taiúva-SP, com um revólver na mão. Ele feriu gravemente cinco alunos e em seguida matou-se. Obeso na infância e adolescência, ele era motivo de piada entre os colegas. ”

“Em Remanso, Bahia, em fevereiro de 2004, um adolescente de 17 anos, armado com um revólver matou um colega e a secretária da escola de informática, onde estudou. O adolescente foi preso. O delegado que investigou o caso disse que o menino sofria algumas brincadeiras que ocasionavam certo rebaixamento de sua personalidade”. (FANTE, 2004 apud TOGNETTA, 2005)

É importante analisar o modo como a cultura corporal é refletida no ambiente escolar. O estímulo a competições para despertar o interesse dos alunos, pode criar uma hierarquia de poder, podendo causar decepções, tendo em vista que há apenas um vencedor, além de introduzir ideias de cunho individualista, o que aumenta a possibilidade de desavenças.

Outro fator de forte influência no surgimento do bullying é que tais comportamentos são vistos como naturais tanto pelos professores e funcionários da instituição, quanto pelos pais, fazendo com que a violência seja ignorada e desacreditada. (NETO, 2005). Ademais, em sua maioria, são tratados como desvio de conduta e indisciplina do aluno, não sendo analisados do ponto de vista psicológico e social. (TOGNETTA, 2005)

A escola precisa ficar atenta aos casos de bullying que ocorrem na instituição, a ponto de não as neutralizar, mas sim estimular o trabalho de temas como agressividade e violência no âmbito de ensino, o que dará oportunidade aos alunos de relatarem suas experiências. (OLIVEIRA, 2015)

Adotar estratégias de prevenção, bem como detectar precocemente o problema da agressividade, parece ser a maneira mais adequada para reduzir a chance de que este e outros problemas comportamentais, como, por exemplo, as dificuldades de aprendizagem e os transtornos do humor sejam desenvolvidos.

É preciso repensar e atentar-se as medidas para a prevenção de ocorrências de bullying, as quais devem ser feitas associadas entre família, escola, poder público e sociedade de modo geral. Já no âmbito familiar, os pais devem atender as necessidades afetivas de seus filhos e orientá-los em sua conduta, ensinando-lhes sobre o respeito ao próximo e o bem-estar em relações interpessoais. (SOUZA e ALMEIDA, 2011)

Assim, a aceitação social no contexto escolar é imprescindível para o desenvolvimento da saúde dos jovens, possibilitando o aperfeiçoamento de suas habilidades sociais e fortalecendo sua capacidade de reagir diante situações de violência. (NETO, 2005), o que faz das aulas de Educação Física um momento fundamental para a reflexão e desenvolvimento de ações que reduzam os comportamentos agressivos.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

O termo Educação Física surgiu no século XVIII, onde a formação do jovem e da criança passa pela formação e desenvolvimento de um corpo saudável, sendo este o “transportador” do que realmente era valorizado no ambiente escolar: o espírito e a mente.

A partir da década de 80 do século XX, a Educação Física passa a ser vista como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo os aspectos, cognitivo, motor, social e físico.

Neste pensamento o ensino da Educação Física na escola exige um trabalho completo para que a criança se desenvolva, acredita-se que enquanto existir a Educação Física como componente da educação básica brasileira, seu objetivo será simples, porém extenso: integrar os alunos na cultura corporal de movimento, para que aprendam e possam reproduzir em suas atividades, como dança, jogo, esporte e atividades rítmicas e práticas de aptidão física, para que tenham um bem estar e uma qualidade de vida agradável (BETTI e ZULIANI, 2002).

Não basta aprender apenas capacidades físicas e habilidades motoras nas aulas de Educação Física, mas também, agir e se impor no aspecto social, para que seja possível a interpretação e aplicação de regras, respeitando o adversário como um amigo e não um rival, pois se ele não estivesse ali presente, não existiria a competição esportiva. Com isso, sua relação social também será desenvolvida e absorvida de forma positiva, pois até mesmo em jogos, existe a sociabilidade. (BETTI e ZULIANI, 2002)

Acredita-se também que:

“O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar” (PICCOLO, 1993, apud SORATO; MIRANDA; 2009).

Sendo assim, pode-se afirmar que a influência de outras áreas de conhecimento e correntes filosóficas na realidade da Educação Física Escolar, leva a perceber o surgimento do Bullying como expressão da exclusão e violência presentes na nossa sociedade, pois uma saúde física baixa e uma higiene precária (Higienismo), a exclusão dos mais fracos

(Militarismo) e menos habilidosos (Esportivismo) recebe forte influência de conceitos e valores distantes do objeto de estudo da Educação Física contemporânea: a Cultura Corporal.

3.1 AS PRINCIPAIS CORRENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO SÉCULO XXE SUA RELAÇÃO COMO BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3.1.1 HIGIENISMO

A Educação Física sofreu muitas influências da área médica no início do século XX, como tudo aquilo que é relativo ao corpo, ou seja, a medicina teve um papel muito específico e estratégico no crescimento e desenvolvimento da Educação Física. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

Os professores, que eram da área médica, não se comunicavam com seus alunos, excluindo os doentes e mais fracos das aulas, sem que houvesse alguma questão pedagógica da escola. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

O tema saúde era o principal assunto falado na época, temiam-se contaminações, e utilizava a Educação Física para monitorar aqueles de classes mais baixas, promovendo a higiene corporal. Isso acontecia no princípio das aulas, onde as crianças, em primeiro momento, mostravam suas unhas, cabelos, pés, mãos e pescoço, sendo automaticamente excluídas das aulas quando se mostravam doentes. Para auxiliar na monitoração, naquela época, as camisas eram brancas, fato que até hoje predomina nas aulas, pois essa cor representa a pureza e a higiene. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

Nessa tendência, mostra que o afastamento do professor com o aluno, que era tratado como médico e paciente, começa a gerar o efeito bullying, A partir do momento em que o professor avalia o seu aluno, por questões de higiene e aparência sadia, ele o excluiu, gerando assim o afastamento de todos.

Com o fim da tendência Higienista, em 1930, o mundo ainda se encontrava preocupado, mas não com o desenvolvimento da medicina, e sim com a guerra (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

3.1.2 MILITARISMO

O século XX também foi um período de muitos conflitos, e estando o país envolvido em guerras, a Educação Física começou a sofrer interferência de tais conflitos. O período militarista estabeleceu-se entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial, uma época com muitas conturbações políticas. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

Diferente na tendência Higienista onde havia uma relação de “paciente - medico”, nessa nova tendência passa a ter uma relação de “recruta - sargento”. Com o predomínio do racismo, do nacionalismo e do amor a pátria reproduzido através de canções, a exclusão dos mais fracos começa a ser diariamente exercida nas aulas de Educação Física. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

A inclusão das mulheres nessa época passa a vir à tona, porém separadas dos homens. O motivo da separação entre sexos era por causa dos exercícios masculinos serem mais rigorosos e exercendo mais força do que as mulheres, que realizavam uma ginástica mais branda. Essa inclusão foi feita para favorecer a saúde das mulheres, porém, o verdadeiro fato era que todos estavam preocupados com as futuras mães, pois ali, existia um futuro “gladiador”, tanto que, quando grávidas eram dispensadas das aulas. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013).

Para representar a pátria em combate, o tema saúde era relacionado e falado somente na pratica, pois precisavam de homens com saúde, para que fossem soldados fortes para serem utilizados na guerra, onde corria a exclusão dos mais fracos e impotentes, porque a eugenia priorizava ali os melhores. Para que o Brasil fosse, e acabou de fato indo, as guerras necessitavam de jovens dispostos e saudáveis, com isso, eram ainda mais exigentes na seleção dos candidatos, sendo que os incapazes e os mais fracos eram excluídos. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

Com o fim da guerra em 1945, e o fim do pensamento e as necessidades de formação de “soldados”, a Educação Física no Brasil, segue o modelo americano, um dos países vencedores da Segunda Guerra, iniciando a implantação do modelo esportivista na Educação Física Escolar.

3.1.3 ESPORTIVISMO

No dia 1º de abril de 1964, no Brasil, os militares tomam posse do governo, e as pessoas que não tem a mesma opinião que estes, são severamente punidas, perseguidas, exiladas e até mortas. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

“Nesse mesmo período, o Brasil consegue vários resultados expressivo no esporte como o tricampeonato da seleção brasileira de futebol, no México em 1970. O povo comemorava nas ruas as vitórias brasileiras. Assim, os militares resolvem incentivar a prática esportiva, com objetivos claros: descobrir novos talentos e transformar o Brasil em potência olímpica.” (FERREIRA; SAMPAIO; 2013).

Para tais objetivos serem alcançados, o governo resolve apoiar o esporte, podendo este ser exercido na aula de Educação Física, tornando-a o alvo perfeito. Nesse contexto, os professores deveriam deixar de lado os aspectos educativos, sociais e afetivos e se preocupar somente com o desempenho físico, rendimento e aperfeiçoamento das habilidades esportivas dos estudantes. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013)

A Educação Física ganha, então, outro aspecto e passa a ser associada aos esportes, ocorrendo, porém, a exclusão daqueles que não tem a mesma habilidade de seu colega e aumentando parcialmente a competição. O professor, neste cenário, vira “técnico” e o aluno vira “atleta”. (FERREIRA e SAMPAIO, 2013). Nessa fase da história, o rendimento passa a ser mais importante do que a saúde, o conhecimento e o bem-estar, com o objetivo de criar atletas futuros, tornando o papel do professor mais específico, onde ele exige repetições mecânicas dos movimentos esportivos, para que de forma alguma errem o movimento e que consigam executar perfeitamente.

A partir dos anos 80, a ditadura militar não se sustenta no poder e o Brasil não consegue virar uma potência olímpica, o que era planejado nessa tendência, pois os resultados foram muito abaixo do esperado. Mesmo assim, esta tendência ainda perdura, sendo ainda um dos principais fatores para o surgimento do Bullying nas aulas de Educação Física Escolar.

Sendo o Bullying um fator muito negativo na socialização e na formação do indivíduo, que passa pelo processo de compreensão da cultura, valores e crenças do próximo (OLIVEIRA, 2015), tem-se na disciplina de Educação Física Escolar um apoio essencial para a redução de casos deste tipo de violência, haja vista que nesta área também são divulgados outros meios de cultura, o que ocasiona maior aceitação das diferenças pessoais.

4 BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Diversos fatores influenciam o surgimento do Bullying nas aulas de Educação Física. Há problemas na capacitação de professores e no seu comodismo, além da falta embasamento teórico.

No que se refere à Educação Física escolar, pode-se dizer que as tendências implantadas ao longo dos tempos foram fatores imprescindíveis para o aumento do bullying nas instituições de ensino, basta ver que a tendência Higienista, excluía alunos doentes de suas aulas, a Militarista, com o intuito de produzir novos soldados para as guerras, excluía os estudantes que não se adaptavam ao perfil de combatente da pátria, e a esportivista, notadamente voltada apenas para o esporte e ao estilo da competitividade, excluía os alunos que não possuíssem habilidades atléticas, diferenciando-os de seus colegas.

Vale salientar que as aulas de Educação Física no âmbito escolar, tendo principalmente a tendência esportivista como a corrente mais presente e também a que mais estimula os casos de bullying no ambiente escolar, não favorece a formação integral dos alunos, pois ainda se percebe que são práticas vazias de reflexão, devido à falta de um objetivo definido para aplicá-la neste ambiente. Nota-se, desta forma, a necessidade de uma ação pedagógica voltada especificamente para as aulas desta disciplina, incluindo a possibilidade de mudança comportamental e na formação teórica dos professores (SORATO e MIRANDA, 2009).

Ademais, ressalta-se que os programas voltados para a prevenção do bullying devem tratar cada instituição como um caso particular e não de maneira uniforme. Pois o contexto de cada escola difere em características sociais, econômicas e culturas de sua população, sendo necessária a implantação de estratégias específicas para cada ocorrência (NETO, 2005), e primordial a integração de toda a comunidade escolar na luta contra este quadro de violência tão nocivo para a construção de um país comprometido com o respeito e desenvolvimento de seus pares.

5 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter monográfico onde o método utilizado foi o hipotético dedutivo. As pesquisas foram feitas através de documentação indireta e os dados foram coletados através de pesquisas na internet, artigos, revistas eletrônicas e documentos relacionados ao tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se perceber a importância da disciplina de Educação Física durante a escolarização e como sua má implantação, atualmente, pode gerar casos de bullying.

Assim, orienta-se a organização de assembleias de classe para a discussão de problemas e possíveis soluções, o que ajuda tanto ao aluno, por externar seus sentimentos criando laços de empatia, quanto ao professor e ao corpo docente, que tomará conhecimento da dimensão da dor do estudante. Além disso, a disciplina de Educação Física necessita maiores discussões para definir sua objetividade em contexto escolar, sendo que, atualmente, está voltada apenas para o esporte, esquecendo-se da importância de trabalhar o intelecto, haja vista que em suas aulas é possível desenvolver, além das capacidades físicas, o conhecimento sobre diversas culturas e crenças, propagando entre os alunos a aceitação das diferenças.

Quando se têm em mente tais objetivos, é possível perceber a importância de jogos cooperativos neste contexto, como por exemplo, pique-bandeira, gincanas, etc. Com isto, nota-se uma maior socialização, integração e participação dos alunos nas aulas, o que auxilia no desenvolvimento de trabalho em grupo, respeito pelo companheiro, elevação da auto-estima e, conseqüentemente, da confiança não só em si próprio, mas também no próximo. É preciso mostrar-lhes que podem existir competições, mas que há outras possibilidades que geram benefícios para todos.

Desta forma, conclui-se que muitas pesquisas e reflexões ainda são necessárias, para a formação de um acervo teórico e prático sobre os motivos da violência nas aulas de Educação Física Escolar, e as formas de amenizá-lo, sendo muito importante na luta pela redução da violência no ambiente escolar e em nossa sociedade.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sidnéia; CARDOSO, Luciana; COSTAC, Vânia. **BULLYING: Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar**. Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, Brasil, 2009. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?ddl=3247&ddd99=pdf

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz, **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, São Paulo, Ano 1- Número 1, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Saraiva, 5ª ed., São Paulo: SP, 1995.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. Revista Digital. Buenos Aires - Ano 18 - Nº 182 - Julho de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>

MENEGOTO, Lisiane Machado de Oliveira; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O Bullying Escolar No Brasil: Uma Revisão De Artigos Científicos**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/16.pdf>

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº5(Supl.), 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecultura/encontros/Bullyng.pdf>

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho De. **O Bullying Na Escola: Como alunos e professores lidam com esta violência?** - Revista Fundamentos, UFPI, Terezina: Piauí, V.2, n.1, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3727>

SORATO, Maurício; HUF, Tânia; MIRANDA, Simone de. **A Importância Da Educação Física Escolar**. Trabalho na disciplina de Prática Profissional II do curso de licenciatura em

Educação da PUCPR – Paraná, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3484_2122.pdf.

SOUZA, Christiane; ALMEIDA, Leo César Parente de **Bullying em Ambiente Escolar**. Universidade Federal do Pará. Goiânia, 2011. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos**. In: Pontes, Aldo; De Lima, V. S.: Construindo saberes em educação. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Bullying%20e%20o%20olhar%20necess%C3%A1rio%20aos%20sentimentos.pdf>